

O “MILAGRE ECONÔMICO” DO GOVERNO MÉDICI E A DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA NO BRASIL

ODS 4 (EDUCAÇÃO DE QUALIDADE) ODS 10 (REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES)

Luiz Guilherme Alves Marcondes (EMIEF Prof. Emílio Simonetti)

Vitória Braz da Cunha Neves (EMIEF Prof. Emílio Simonetti)

Daniel Brezolin Bellintani (Universidade de Taubaté)

Felipe Arneiro de Almeida Pedroso (Universidade de Taubaté)

Profa. Shirley Mara Franceliano de Paula (EMIEF Prof. Emílio Simonetti)

O presente trabalho foi composto por estudantes da Educação Básica de Taubaté-SP, tendo orientação de Bolsistas PIBID do Subprojeto História da UNITAU, com supervisão da Professora Estatutária da Unidade Escolar. O Governo de Emílio Garrastazu Médici, o terceiro a chefiar o país durante o regime ditatorial, ocupou o Palácio Presidencial entre 1969 e 1974, e sua ascensão ao poder ocorreu em um contexto de acentuada turbulência política, agravada pela severa crise econômica e pelo crescente aumento da resistência por parte da população. Por isso, seu governo ficou conhecido como “Anos de Chumbo”, sendo marcado pela intensa perseguição àqueles que se opunham ao regime militar, os quais foram silenciados, torturados e até mesmo mortos, uma vez que essa intensa perseguição foi aprofundada pela criação do Ato Institucional nº 5 (AI-5), o qual institucionalizava a suspensão dos direitos políticos da população. O objetivo dessa pesquisa foi compreender como a gestão federal de Médici aprofundou a desigualdade social e econômica no país, por meio da perseguição política e crescimento econômico setorizado. Metodologicamente, recorreremos à pesquisa qualitativa, utilizando pesquisas acadêmicas no âmbito da História e da Economia, como artigos, livros e documentos históricos. O chamado “Milagre Econômico” em seu governo, trouxe ao país grandes obras de infraestrutura, como a Transamazônica, a qual tinha como objetivo ligar o Norte às principais rodovias do país, todavia, sua operação foi extremamente complexa e polêmica a respeito das condições dos trabalhadores. Apesar do grande avanço na infraestrutura, a parte mais pobre da população brasileira sofreu com o seu governo e posteriormente, visto que, a política econômica previa o crescimento do país por meio de altos índices de circulação de bens e serviços e importação/exportação resultando numa expansão expressiva do Produto Interno Bruto do Brasil (PIB), o que foi impulsionada por investimentos do capital privado estrangeiro e do capital privado nacional, planejando-se o estímulo ao consumo interno de bens e serviços. A principal meta do Governo Médici era o fortalecimento econômico, uma política ambiciosa que visava promover o acelerado crescimento e a profunda modernização do Brasil, a fim de transformá-lo em uma potência emergente. Todavia, tal crescimento beneficiou uma camada minoritária da sociedade, pois não desenvolveu o país com políticas públicas sociais, a fim de melhorar a qualidade de

vida da população. Pelos aspectos apresentados, é possível concluir que o governo Médici impactou a sociedade brasileira por meio de atos sociais e políticos, perseguindo e reprimindo aqueles que não concordavam com sua gestão, e também, por meio das políticas econômicas que visavam o crescimento do país e o lucro de uma minoria, nacional e estrangeira.

Palavras-chave: Ditadura Militar, Crescimento Econômico, Pesquisa Histórica, Desigualdades Socioeconômicas